



14

sociedade
pontoverde 

1€

EDIÇÃO TRIMESTRAL

Janeiro/Fevereiro/

/Março

2008

recicla

O meu mundo
Tânia Ribas
de Oliveira p.12

Delta Cafés

Preocupação ambiental
está presente em todas
as fases do negócio
p.16

Parceria
SPV, SMAUT/Laço

Lynne Archibald

Duas causas por uma causa p.7



sumário

1 REVISTA, EXCELENTES CONTEÚDOS.
TODOS PARA SI.

notícias p.04

Lynne Archibald p.07



parceria SPV/laço p.10

o meu mundo p.12

segundas vidas p.14

casos de sucesso p.16

sociedade ponto verde p.18

inovação p.23

parceiros p.28

Tratolixo apresenta resultados

A empresa recebeu mais de 42 mil toneladas de resíduos de embalagens provenientes dos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.

dossier p.24

no resto do mundo p.26

agenda p.30

editorial

Por vezes perdemo-nos na gestão diária dos números, na contabilização das embalagens retomadas, no esforço necessário para nos aproximarmos cada vez mais das metas impostas pela União Europeia, no cumprimento dos objectivos quantitativos.

Na verdade, por detrás de todo este racional, há uma causa que nos move a todos em cada dia: a melhoria do ambiente. A crença de que todos juntos podemos fazer a diferença, de que o gesto de cada um conta para que as gerações que nos seguem possam usufruir de um ambiente, no mínimo, tão bom como aquele a que tivemos acesso.

Esta é a nossa causa. Mas há outras, que não estando directamente ligadas a esta, são igualmente importantes para construir um futuro melhor. Causas que, tal como a nossa, encaram o futuro com optimismo e acreditam que um pequeno gesto hoje, faz uma grande diferença amanhã.

A Associação Laço, que desenvolve o seu trabalho na luta contra o cancro da mama é uma destas causas. E por isso decidi a SPV juntar estas duas causas e dar ao acto de separar as embalagens um valor a dobrar. A partir de agora, cada embalagem colocada no ecoponto, não só aumenta os quantitativos de reciclagem, como contribui para que o rastreio do cancro da mama possa ser uma realidade em mais localidades do País, permitindo a detecção precoce desta doença e aumentando as hipóteses de cura. Reciclar já não é só uma causa. São duas.

Mário Raposo
Director de Marketing e Aderentes
Sociedade Ponto Verde



FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Sociedade Ponto Verde, S.A.
Rua João Chagas, n.º 53, 1.º Dto
1495-764 Cruz Quebrada
Dafundo, Portugal
Telef.: (+351) 21 010 24 00
Fax: (+351) 21 010 24 99
Linha Ponto Verde:
808 500 045
Linha Verdeora
808 10 20 21
Atendimento Aderente
21 010 24 90
aderente@pontoverde.pt
Fax Aderente
21 010 2498
www.pontoverde.pt
recicla@pontoverde.pt
NIF: 503794040

DIRECTOR

Mário Raposo

DIRECTORA ADJUNTA

Teresa Cortes

EDIÇÃO, REDACÇÃO, PAGINAÇÃO

Linha Editorial
R. Manuel Marques, n.º 14 - Loja H
1750 - 171 Lisboa
Tel: 210 991 001
Fax: 210 938 199

GRAFISMO

Brandia Central
Edifício Gonçalves Zarco
Doca de Alcântara
1350 - 352 Lisboa
Tel: 213 923 000
Fax: 213 953 849

IMPRESSÃO

Soctip - Sociedade Tipográfica, S.A.
Estrada Nacional 10, Km 108, 3
Porto Alto
2135-114 Samora Correia
Tel: 263 00 99 00
(30 linhas busca automática)
Fax: 263 00 99 99
soctip@soctip.pt

TIRAGEM

20.000 exemplares
Impresso em papel reciclado

DEPÓSITO LEGAL

215010/04

ICS

124501

Errata

A Sociedade Ponto Verde publicou, na sua edição nº13, na página 27, dedicada à rubrica "No resto do mundo", uma fotografia com três embalagens do produto Simbi da empresa Priégola. Por não estar legendada, a fotografia pode induzir o leitor a considerar que se tratam de embalagens da empresa Tetra Pak, citada no artigo, quando de facto é uma embalagem da Elopak. Por esse motivo, apresentamos as nossas desculpas.

notícias

AS ÚLTIMAS SOBRE RECICLAGEM,
ECOLOGIA E AMBIENTE

Fique a par dos mais recentes acontecimentos que fazem notícia no mundo da reciclagem e da ecologia

Vicaima segue política ecológica

A Vicaima, fabricante de portas interiores, investiu um milhão de euros numa nova linha de envernizamento que utiliza vernizes UV com base aquosa, o que permite a eliminação de gás no processo produtivo, com vantagens inerentes para o ambiente.

De acordo com a Vicaima, este investimento insere-se na política de gestão ambiental e sustentabilidade ecológica da empresa, que "é uma das nossas prioridades, pelo que vamos continuar a investir nesta área", sublinha. Recorde-se que a Vicaima, que possui a norma ambiental ISO 4001, foi a primeira empresa nacional a obter a certificação FSC (Forest Stewardship Council), que garante a legalidade dos produtos e a proveniência de origem sustentável.



**O InoResíduos
permite, através
de um sensor na báscula,
um maior
controlo da gestão
da quantidade
de resíduos que
é possível recolher**

Sintra implementa programa ambiental

Um dos objectivos do Programa de Educação Ambiental de Sintra 2007/2008 é aumentar em 12 por cento os índices de recolha selectiva no município e, ao mesmo tempo, inverter a tendência de crescimento dos resíduos indiferenciados no Concelho. Este programa já tem delineadas 14 acções, entre as quais se destacam a visita a uma unidade móvel de sensibilização - Lixoteca Itinerante -, junto dos estabelecimentos de ensino, e a campanha Sabientar, de certificação de competências em ambiente e cidadania, também orientada para as escolas. Conforme refere a coordenadora da área de sensibilização e ambiental da autarquia de Sintra, Alexandra Pericão, este "conjunto de acções pretende contribuir de forma exponencial para a formação de cidadãos esclarecidos e de consciências críticas em relação ao universo dos resíduos".

Inosat lança InoResíduos

A Inosat, que se dedica à gestão e localização de frotas de transportes, acaba de lançar o InoResíduos, um produto que "possibilita a definição da rota mais eficiente para os vários serviços de recolha de resíduos, que têm de ser efectuados num determinado espaço de tempo", refere a empresa. Para além de permitir uma maior eficiência na recolha de resíduos, este sistema identifica "se efectivamente o veículo passou por todos os contentores estipulados no plano de actividades e se efectivamente procedeu à recolha do lixo, através de um mecanismo de actividade da báscula". O InoResíduos possibilita ainda criar pontos de interesse de passagem regular e controlar a passagem por esses locais, determinar qual o veículo mais próximo da zona pretendida, localizar todas as unidades em tempo real, e configurar estratégias e acção numa cartografia dinâmica. Ou seja, com este sistema, "todos os organismos públicos e privados que se dediquem à actividade de recolha de RSUs poderão controlar integralmente a sua actividade com impactos positivos ao nível da redução de horas de trabalho extraordinárias, gasto em combustível e recolha efectiva de todos os contentores".

Universidade de Coimbra vai ministrar mestrado em Ecologia

A União Europeia seleccionou a Universidade de Coimbra para leccionar, a partir de Setembro próximo, o mestrado europeu em Ecologia Aplicada, o único mestrado europeu nesta área e que será realizado em parceria com as Universidades de Poitiers (França), Kiel (Alemanha) e Norwich (Inglaterra) e a colaboração de universidades do Brasil, Equador, Estados Unidos, Nova Zelândia e Austrália.

De acordo com a Agência Lusa, o mestrado europeu em Ecologia Aplicada pretende formar especialistas capazes de desenvolver e conduzir projectos em ecologia aplicada em todo o mundo, "dotando-os de fortes competências, complementadas com uma especialização profissional num dos campos principais da ecologia".

O curso deverá ser frequentado por 26 alunos, 20 provenientes de países de fora do espaço comunitário (americanos, chineses e africanos) e seis europeus, embora o número de candidaturas ultrapasse, neste momento, o meio milhar.

O projecto é financiado pela UE, através do programa Erasmus Mundo e dá a oportunidade a que investigadores de fora do espaço da UE se formem na Europa.



Lisboa vai aderir a programa de redução de emissões de carbono

A Câmara Municipal de Lisboa vai aderir à segunda fase de um programa internacional de redução das emissões de carbono, à semelhança de cidades como Birmingham, Hamburgo e Madrid.

O programa resulta de uma parceria entre a Clinton Global Initiative, da Fundação Bill Clinton, a empresa de consultoria Cisco e o Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Para reduzir as emissões de carbono, apontam-se soluções ao nível da gestão de tráfego, teletrabalho, edifícios inteligentes, planeamento urbano, energias renováveis e promoção de tecnologias limpas.

Em São Francisco, onde o programa já foi implementado, já se assistem a alterações nos transportes, tendo sido criada uma "pegada" ambiental para cada pessoa, uma forma de responsabilização ambiental dos cidadãos. Em Seul, outro local onde foi implementado, o projecto centrou-se no teletrabalho e na melhoria do sistema de transportes.

Almeirim lança mobiliário urbano feito de material reciclado

A Câmara Municipal de Almeirim adquiriu recentemente papeleiras e bancos construídos a partir de material reciclado proveniente dos plásticos mistos, apostada em contribuir para uma optimização de recursos naturais. Estes equipamentos encontram-se no Parque da Zona Norte (papeleiras), junto ao Pavilhão de Fazendas de Almeirim (bancos e papeleira) e são uma mais valia em termos de manutenção, dado que são mais resistentes que a madeira e não necessitam de pintura.

A instalação do novo mobiliário urbano poderá ser alargada a outras zonas do concelho. De acordo com a autarquia de Almeirim, os equipamentos urbanos são um pouco mais caros do que os tradicionais, contudo têm como vantagem dar um novo uso às embalagens e ao plástico da agricultura que é enviado para reciclagem. A Câmara Municipal considera que esta é uma forma prática de atestar as potencialidades da reciclagem e perceber que é possível reutilizar, dando uma nova vida aos resíduos.



PME's mundiais longe de uma prática pro-ambiental

De acordo com um estudo efectuado pela Lexmark Internacional e conduzido pela Ipsos, a esmagadora maioria das Pequenas e Médias Empresas (PME's) mostra-se consciente do impacto do papel no meio ambiente - cerca de 54 por cento das inquiridas em 25 países afirma que o desperdício de papel no escritório é o que causa maior impacto no meio ambiente - e refere que pretende reduzir a sua utilização.

Porém, o estudo revela que seis em cada dez PME's, (61 por cento, têm vindo a aumentar o volume de impressão de papel, o que mostra que a prática é contrária às boas intenções expressas. Mesmo assim, metade das PME's inquiridas (51 por cento) afirma ter uma estratégia pró-ambiental, que passa, nomeadamente, por desligar os equipamentos electrónicos, reciclar tinteiros, ler documentos em formato digital ao invés de em suporte de papel, e fazer impressões frente e verso.

HP reduz consumo de energia

A empresa HP vai reduzir em 25 por cento o consumo de energia em computadores até 2010, liderando a indústria nos produtos distinguidos pela EPEAT-Gold, que avalia os produtos electrónicos de acordo com três níveis de desempenho: Bronze, Prata e Ouro. Durante a edição de 2008 do Consumer Electronics Show (CES), a HP comprometeu-se a reduzir o consumo de energia nas suas famílias de desktops e portáteis.

"Durante várias décadas, a HP integrou processos e componentes de responsabilidade ambiental ao longo de todo o ciclo de vida do produto", referiu Todd Bradley, Vice Presidente Executivo do Grupo de Sistemas Pessoais da HP. "Estamos comprometidos com o nosso objectivo de redução de 25 por cento do consumo de energia até 2010, e estes novos registos EPEAT-Gold são exemplo de como a HP lidera o mercado das TI na redução do impacto ambiental dos seus produtos e processos de negócio", refere o mesmo responsável.

A HP espera alcançar a sua meta de redução de energia para 2010 através de uma variedade de estratégias que incluem a integração de componentes como fontes de alimentação mais eficientes, chipsets com baixa necessidade de energia e outras tecnologias e processos de poupança de energia em todo o seu portfolio de PCs.

A close-up portrait of Lynne Archibald, a woman with shoulder-length, wavy, light brown hair. She is smiling and looking slightly to the left. She is wearing a red V-neck sweater over a white top with a buttoned placket. A necklace with several circular pendants is visible. In the background, a banner with a red circular logo and the text "O DA MAMA NO ALV" is partially visible.

em
foco

1 ENTREVISTA.
MUITAS RESPOSTAS.

A Sociedade Ponto Verde
e a Associação Laço devem
encorajar as mulheres
a tomar medidas,
a preocuparem-se consigo
e com o ambiente.

Lynne
Archibald
Presidente da Laço

SPV, SMAUT e Laço pretendem sensibilizar as mulheres

Recicla - No que vai consistir a parceria entre a Sociedade Ponto Verde e a Associação Laço?

Lynne Archibald - A Laço é uma associação de voluntariado, cujo objectivo é lutar contra o cancro da mama em Portugal, através da sensibilização das mulheres para a necessidade de procederem atempadamente ao rastreio. Para o efeito, dispõe de unidades fixas e móveis de rastreio do cancro da mama, que se deslocam a todas as regiões do País.

Sendo uma associação de índole social sem fins lucrativos, depende, para o exercício da sua actividade, de ajuda financeira. Ora, quando a Sociedade Ponto Verde nos propôs uma parceria de sensibilização das mulheres, por um lado, para a prevenção do cancro da mama e, por outro, para a defesa do ambiente, através da separação dos resíduos domésticos, a Laço não hesitou em aderir à mesma.

Esta parceria vai para o terreno a partir de Março e quer a SPV, quer a Laço, esperam que ela contribua para aumentar o número de mulheres que vão proceder ao rastreio do cancro da mama e aumentar a reciclagem das suas embalagens em casa. No caso concreto da Laço, poderá receber 400 mil euros, o que deverá impulsionar a compra de duas unidades de rastreio e de uma outra de diagnóstico do cancro da mama. Prevê-se que a Laço receba 1,5 euros por cada tonelada de embalagens recicladas.

Recicla - Qual é a importância desta colaboração para a Laço?

L.A. - Quando nas reuniões com a SPV, percebemos que este projecto teria uma escala nacional, que a campanha a realizar teria os mesmos moldes que as campanhas realizadas até ao momento com as crianças e que a televisão seria o principal meio de comunicação, nós ficámos muito entusiasmados porque sabemos que o rastreio precisa de mais visibilidade. É uma forma muito engraçada de mostrar, ao nível nacional, a promoção do rastreio e assim angariar fundos para podermos expandir para zonas onde ainda não há rastreio, como em zonas muito urbanas.

Considero que são duas causas importantes para a mulher e quer a Sociedade Ponto Verde, quer a Laço, devem encorajar as mulheres a tomar acção, a serem proactivas. Devem preocupar-se consigo e com o ambiente.

A perda de um ente querido na batalha contra o cancro da mama levou à criação da Laço. Assim, um grupo de amigos juntou-se para angariar dinheiro e ajudar no combate à doença. O primeiro projecto a ser lançado foi o de rastreio do cancro da mama. A comunidade diplomática envolveu-se e, com dois eventos bem sucedidos, decidiram não parar. A Laço defende que a palpação e o rastreio são a principal defesa da mulher no combate à doença.

Desenvolveram campanhas com grande alcance como o "alvo" desenhado nas camisolas, que acolheu grande apoio de figuras públicas.

Em Portugal registam-se anualmente 4.500 novos casos de cancro da mama. 1.500 mulheres morrem por ano com esta doença.

Recicla - Ter figuras públicas a dar a cara a estas causas, tem impacto junto da população?

L.A. - Quando vemos pessoas que nós respeitamos fazerem algo, mais depressa interiorizamos que se trata de algo importante. O cancro da mama em Portugal ainda é tabu. Ainda há pessoas que morrem de "doença prolongada". Uma parte da batalha tem sido pôr as pessoas a falar sobre o tema.

As mulheres com quem trabalhamos normalmente são profissionais, respeitadas e ficamos muito gratos com a sua colaboração. Acho que elas gostam de sentir que, através da sua notoriedade, estão a fazer uma coisa boa para a sociedade.

Recicla - De que forma actua a Laço?

L. A. - Como voluntários. É invulgar a nossa maneira de funcionar porque nascemos na era digital e fazemos muita coisa por essa via, através de email. Há muitas pessoas que queriam trabalhar connosco mas, para isso, exige-se um certo nível de conhecimentos informáticos. Acho que as pessoas também estão muitas vezes à espera que uma instituição de solidariedade social vai ter contacto directo com o público. A nossa ideia é ter um impacto maior, a nível nacional e não apenas local. Queremos ajudar muitas mulheres e para isso temos de fazer coisas um pouco diferentes. É importante ajudar

"A filantropia e o voluntariado não são habituais, mas acho que já há uma geração de profissionais que está muito aberta à ideia de participar no voluntariado. Não estão na cozinha a dar de comer a alguém, mas estão a desenhar um logótipo ou a preparar um folheto".

as mulheres que têm cancro da mama, mas já há instituições que fazem isso, cuja principal missão é apoio directo a esse grupo de mulheres. Já o que nós fazemos é muito backoffice, com apresentações powerpoint; tentar encontrar parceiros e desenvolver todo um tipo de trabalho como preparar campanhas de sensibilização. Pensamos que é melhor que sejam mulheres que já passaram pela doença a falar com as mulheres que têm cancro. A ideia é tentar realçar a realidade sem meter medo, que é o maior problema. Culturalmente, a filantropia e o voluntariado não são habituais, mas acho que hoje há uma geração de profissionais que está muito aberto à ideia de participar no voluntariado. Não estão na cozinha a dar de comer a alguém, mas estão a desenhar um logótipo, a preparar um folheto. O voluntariado está mais profissionalizado. O grau de exigência está a aumentar.

Nós temos que promover a luta contra o cancro da mama como se promove uma marca qualquer. Sensibilizar as pessoas é o mesmo que lançar um produto novo. Mas, neste caso, não falamos de comprar um produto mas de mudar de comportamento e levar a uma acção – participar no rastreio ou ir ao médico.

Lynne Archibald nasceu no Canadá, tem 43 anos e reside há largos anos em Portugal, depois do casamento com um português.

Possui licenciatura em Relações Internacionais e Política e o mestrado em Relações Internacionais no London School Economics.

Trabalhou na área de promoção, edição e marketing de livros escolares na Editora Longman, em Portugal. Formou a Associação Laço em 2000, em conjunto com uma equipa de mulheres, como Anna Calssendorff.



SPV, SMAUT e Laço juntam-se em campanha de sensibilização

A Laço é uma associação de voluntariado que se dedica ao combate do cancro da mama, através da melhoria da prevenção, diagnóstico e tratamento da doença. Uma causa nobre a que a Sociedade Ponto Verde se associa, por se tratar de um problema de família, com repercussão em todo o País e onde se sentem os benefícios das campanhas de sensibilização. Com a campanha conjunta entre a SPV e a Laço, cria-se um valor acrescido ao acto de separar através da defesa de uma causa social.

A Sociedade Ponto Verde e a Associação Laço estabeleceram uma parceria em torno de um objectivo comum: levar as mulheres portuguesas a agir, sensibilizando-as para o rastreio do cancro da mama e para o benefício em separar as embalagens para reciclar.

A contribuição de 1,5 euros por tonelada retomada será repartida entre a SPV e os SMAUT (Sistemas Municipais) que aderirem ao projecto. Contas feitas, pretende-se angariar 400.000 euros, para os quais deverão ser recicladas 270 mil toneladas de embalagens. O valor atingido vai ser investido em duas unidades móveis de rastreio.

As pessoas passam a ter mais um motivo para separar correctamente os resíduos de embalagens e depositá-los nos ecopontos, uma vez que, ao contribuir para a diminuição de resíduos estão também a apoiar a causa da Laço, no esforço de detecção de cancro da mama.

Rastreio com cobertura nacional

"Nós queremos apanhar a doença muito antes de ser palpável e o método principal para isso é a mamografia", explica a responsável da Laço, Lynne Archibald.

O programa de rastreio começou em 1986 mas, segundo Lynne Archibald, encontrava-se em poucas zonas do País. Sete anos depois do início da actividade da Laço, conseguiu-se que o rastreio chegasse a

Por cada tonelada de embalagens recicladas, a SPV e os Sistemas Municipais irão entregar à Laço 1,5 euros. O objectivo é chegar aos 400 mil euros, um valor ambicioso, mas possível com a colaboração de todos.



mais zonas do território. "O objectivo principal era começar na província, onde o acesso à mamografia é muito menor", recorda a responsável, alertando que não há uma distribuição equitativa destes aparelhos no País. A solução encontrada pela Laço são as unidades móveis, onde uma carrinha que possui uma máquina de mamografia visita as aldeias e vilas para fazer o rastreio a mulheres entre os 45 e os 69 anos. A chamada é feita por carta e estas mulheres vão sendo acompanhadas "de forma organizada e controlada, de dois em dois anos", refere Lynne Archibald.

O rastreio já se efectua um pouco por todo o País, exceptuando as grandes regiões de Lisboa e do Porto, onde o rastreio pode ser efectuado nos hospitais. Os novos equipamentos a adquirir, na sequência da colaboração entre a Laço e a SPV, vão servir para que o rastreio possa chegar a mais locais, dado que o País não está totalmente coberto. Até ao momento, a Laço tem conseguido adquirir estes equipamentos através do apoio de entidades privadas.

A parceria com a Laço, em vigor ao longo de 2008, vai promover-se através de várias acções: a campanha na televisão, cujo processo criativo foi entregue à TBWA, irá decorrer entre Abril e Setembro, bem como a regular informação à imprensa, tendo em conta as acções locais que poderão vir a ser desenvolvidas e a actualização dos números alcançados. Será ainda enviado um mailing conjunto SPV/SMAUT com a promoção da campanha, que será distribuído regionalmente de acordo com a colaboração dos SMAUT e da passagem do rastreio nas diferentes regiões.

2 causas
por 1 causa

Laço |



Laço
Lutamos Contra
o Cancro da Mama

A close-up portrait of Tânia Ribas de Oliveira, a woman with long dark hair, smiling and wearing a purple striped shirt and large hoop earrings. The background is a clear blue sky.

o meu mundo

1 ENTREVISTA
1 TESTEMUNHO PESSOAL

"Devemos tratar o mundo como se fosse a nossa casa. Se todos cuidarmos dele, todos seremos mais felizes"

Tânia Ribas de Oliveira

apresentadora

recicla | pag. 12

Portugueses têm cada vez mais consciência ambiental

Recicla - Que preocupações ambientais tem no seu dia-a-dia, no trabalho e na vida pessoal? Tem o hábito de separar as embalagens para reciclar?

Tânia Ribas de Oliveira - Sim, tenho por hábito poupar em casa, com vista a poupar o planeta! Faço separação e reciclagem do lixo doméstico e uso apenas a água considerada necessária.

Recicla - Na série de programas que apresenta actualmente na RTP, já dedicou algum a questões ambientais?

T.R.O. - Já recebemos várias associações de defesa ambiental e damos 'dicas', diversas vezes. Em Março, serei a cara de um projecto chamado "Km Verde" que tem por objectivo ajudar as pessoas a utilizar o automóvel de um modo sustentável.

Recicla - Considera que os portugueses preocupam-se com os problemas ambientais?

T.R.O. - Acho que os portugueses têm cada vez mais consciência ambiental, mas somos "poeira" quando nos comparamos aos grandes poluidores mundiais. Enquanto o Protocolo de Quioto não for assinado por todos os países (como os EUA, por exemplo), estaremos longe do desejável.

Recicla - Na sua opinião, o que se deve fazer para que as pessoas ganhem maior consciência ambiental?

T.R.O. - Devia-se começar pelo desenvolvimento de programas pedagógicos nas escolas.

Recicla - Que medidas devem ser adoptadas para que o País tenha melhores práticas ambientais?

T.R.O. - Devemos tratar o mundo como se fosse a nossa casa. Se todos cuidarmos dele, todos seremos mais felizes.



Portugal é apenas "poeira" quando comparado com os grandes poluidores mundiais de outros países. Enquanto o Protocolo de Quioto não for assinado por todos os Estados, como os EUA, estaremos longe do desejável.

segundas vidas

PRODUTOS FEITOS
A PARTIR DE OUTROS
PRODUTOS

Ecopontos adaptam-se às exigências

A separação dos resíduos de embalagens e a sua deposição no ecoponto deve fazer parte dos hábitos do consumidor, o que constitui o primeiro passo para dar continuidade ao ciclo de vida da embalagem. De acordo com um estudo da SPV sobre as atitudes e comportamentos em relação à separação de lixo e de embalagens usadas, verificou-se que 71 por cento das pessoas que não separam, apontam a falta de recipientes próprios para não fazer a separação, enquanto que as pessoas que separam apenas parcialmente as embalagens usadas, atribuem culpas ao custo elevado dos ecopontos domésticos.

Esse problema poderá estar quase a ser resolvido, depois de se conhecerem as soluções que vários fabricantes dispõem no mercado. São para todos os gostos, existem em vários tamanhos e com capacidades diferentes, à medida dos objectivos das famílias.

A Sociedade Ponto Verde propõe nove modelos diferentes de ecopontos domésticos que vão de menos de 2 euros até aos 35 euros. Desde os três ecobags de 25 litros de capacidade cada, do Grupo MA; o ecoponto de cartão canelado (Zóia); os três baldes isolados de 20 litros, com balde interior e pedal da FAPIL; e o ecoponto de 50 litros, com um sistema especial para pendurar sacos da FAPIL; até ao ecoponto de 40 litros da Otto Industrial e aos ecopontos de 28,5; 48 e 80 litros da Domplex. Todos estes ecopontos domésticos, exceptuando os ecobags do Grupo MA, podem ser adquiridos em grandes superfícies comerciais.



A reciclagem pode criar novos produtos e a reutilização está à distância da imaginação

O primeiro passo do processo de reciclagem começa na separação de embalagens de plástico, de metal, de papel/cartão ou de vidro, a que se seguem a recolha e a transformação do produto, que pode traduzir-se na criação de

nova matéria-prima. Mas as embalagens podem ser aproveitadas antes de todas estas fases e cresce o número de pessoas que se dedica ao seu aproveitamento, para criar todo o tipo de objectos.



Reutilizar para criar ecopontos

"RE-VOLTA DAS EMBALAGENS" é o nome do projecto de Rita Melo e Rita Carrilho, duas amigas que criaram a Blindesign e que se apresentaram, pela primeira vez, na feira "Ladra Alternativa" que se realizou em Janeiro último. Esta iniciativa serviu de rampa de lançamento para a colocação de produtos em lojas, próximo passo das responsáveis pela marca. O ecoponto doméstico personalizado foi o produto que obteve maior entusiasmo junto dos visitantes da feira e as encomendas não se fizeram esperar.

Rita Melo e Rita Carrilho ficaram satisfeitas com este lançamento, "que superou as expectativas", e apostam nos seus produtos onde destacam o ecoponto, que podem criar de forma personalizada e totalmente única. A Blindesign é uma empresa em formação, que se dedica à edição de produtos e à função social do design.

Desta forma, promove um projecto onde converge o trabalho de design e o princípio de sustentabilidade a que chamaram "a re-volta das embalagens". Este conceito traduz-se numa colecção de ecopontos domésticos e outros contentores construídos a partir da reutilização de embalagens de cartão para alimentos líquidos (ECAL).

Para levar este projecto para a frente, a Blindesign conta com várias entidades cooperantes na recolha das embalagens onde se destacam a Comunidade Vida e Paz, comércio local e até os próprios amigos.

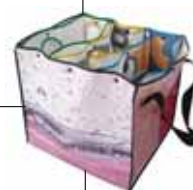
Os ecopontos, com ou sem alças, têm um custo entre os 16 e os 20 euros.

A Blindesign já tem modelos definidos mas aceita encomendas de projectos à medida do consumidor, através do site www.blindesign.org.

Design personaliza ecopontos

Para as pessoas que procuram um modelo de ecoponto doméstico com um design mais arrojado e singular, também há muitas possibilidades. O mercado português revela que as preocupações ambientais também se podem associar ao design e revelam propostas únicas e exclusivas.

A empresa Telabags, localizada em Lisboa, mas presente em vários países do mundo, dedica-se a produzir carteiras inovadoras a partir de telas de PVC usadas. O resultado são malas e carteiras totalmente inovadoras com acabamentos de qualidade que podem ter variada utilidade. É o caso de um dos modelos que suscita mais curiosidade junto das pessoas que é o modelo "metro". Trata-se de um saco quadrado com três sacos interiores independentes, com variados tamanhos, com alças amovíveis com as cores azul, amarelo e verde. A responsável da Telabags, Helena Ferreira Pinto, explicou que o modelo é desenvolvido a partir de telas de publicidade reutilizadas e destina-se a promover a separação para posterior reciclagem. "É um modelo totalmente original; tem vários designs; cada saco é único, o que é uma das características que diferenciam a Telabags", adianta.



casos de sucesso

CASOS DE REFERÊNCIA QUE NOS INDICAM O CAMINHO CERTO

Uma das marcas de café com maior notoriedade em Portugal – a Delta – tem preocupações ambientais e de responsabilidade social que atravessam todas as fases da cadeia de valor, desde o desenvolvimento de novos produtos, à selecção de fornecedores responsáveis, adopção de tecnologias

eco-eficientes e gestão dos resíduos. Tudo para atingir um equilíbrio entre exigências económicas, preservação ambiental e desenvolvimento social.

Delta Cafés

Preocupações ambientais são transversais à sua actividade

A empresa está a implementar metodologias de contabilização de emissões de CO₂, para reduzir e compensar as emissões de gases com efeito de estufa e pretende encontrar soluções ecológicas para a valorização energética e agrícola dos resíduos que resultam do consumo de café.

A empresa Delta Cafés SGPS implementou um sistema ambiental que abrange a gestão do consumo de matérias-primas, energia e água, emissões atmosféricas, resíduos sólidos, ruído, impacto visual e efluentes residuais. Esta postura de monitorização, confirma Cláudia Portela, do Secretariado do Conselho para o Desenvolvimento Sustentável da Delta SGPS, levou a que a empresa obtivesse, em 2007, a certificação ambiental NP EN ISO 14001. A Delta mantém uma parceria efectiva com a Sociedade Ponto Verde através do pagamento do valor Ponto Verde, o que garante a gestão dos resíduos de embalagens e permite a sua contribuição para os objectivos nacionais definidos até 2011, a nível da reciclagem dos diferentes materiais. Um dos instrumentos da empresa – o "Programa Delta" – tem promovido o consumo de cafés sustentáveis, destacando certificações como o Comércio Justo, Rainforest Alliance, entre outras, que asseguram que os agricultores recebem uma remuneração justa, acesso à educação e que seguem práticas de agricultura sustentáveis, que protegem as

florestas, os solos, os rios e a biodiversidade.

Ao nível da produção de café, a Delta Cafés SGPS promove o aumento das vendas/consumo de café certificados já a partir de 2007 e desenvolve um programa de Comércio Justo em Angola, que deverá ter em consideração os aspectos relativos à conservação da natureza e da biodiversidade, responsabilidade social e combate às alterações climáticas. Ao mesmo tempo, e segundo confirma o Conselho para o Desenvolvimento Sustentável, a empresa está a implementar metodologias de contabilidade de emissões de CO₂, sendo seu objectivo reduzir e compensar as emissões de gases com efeito de estufa, através do programa 'Planeta Delta' e pretende encontrar soluções ecológicas para a valorização energética e agrícola dos resíduos resultantes do consumo do café ("borras de café").

Sensibilização da população

"É importante que todos interiorizemos a ideia de que tudo quanto fazemos tem impacto no clima. Tentámos





transmitir esta mensagem através de uma campanha nas saquetas de açúcar que, por um lado, alerta a população para as recentes alterações sentidas, e por outro, aporta pequenas mudanças comportamentais que se podem implementar no nosso quotidiano e, assim, contribuir para travar o aquecimento global", explica Cláudia Portela, da Delta Cafés.

A população de Campo Maior, onde a empresa está localizada, tem sido palco de diversas campanhas ambientais. Contudo, a empresa também tem efectuado actos de sensibilização de alcance nacional. A empresa distribuiu lâmpadas eficientes aos clientes, para demonstrar que um pequeno gesto pode reduzir 80 por cento do consumo energético de uma lâmpada tradicional e, por outro lado, permitiu à Delta compensar as emissões associadas à produção e comercialização do café Delta. O Centro de actividades lúdico-pedagógico Alice Nabeiro (CEAN) para as crianças de Campo Maior com idades entre os 3 e os 12 anos, desenvolve actividades, como descobrir o poder calorífico do sol

e o potencial ecológico e energético português, de modo a sensibilizar para a redução do aquecimento global. A construção de carrinhos e fornos solares, alertou para a importância das energias limpas e amigas do ambiente e construiu-se a maquete "A Praça do Sol", que funciona com energia solar (conjunto de placas solares), para revelar o contributo que as energias renováveis podem fornecer. O centro organizou ainda a festa solar, onde se realizou um desfile de roupas para o Verão, construídas pelas crianças nas artes plásticas, com materiais de desperdício do grupo Nabeiro.

Para o presente ano lectivo, a Delta Cafés preparou um projecto de educação ambiental a promover nas escolas do 1º Ciclo do distrito de Portalegre, que contempla uma visita à quinta pedagógica da Herdade das Argamassas. A empresa apoia também a formação de técnicos superiores na área de Agronomia, através da concessão de bolsas de estudo, nos países produtores de café, e dá apoio a projectos de Conservação da Natureza a nível regional.



O Centro de actividades lúdico-pedagógico promove a preservação do ambiente junto das crianças

sociedade ponto verde

A RECICLAGEM
A COMUNICAR

Adesão online já é um sucesso

A SPV lançou um novo serviço de adesão online para os seus clientes, em 18 de Janeiro último, que lhes permite aderir ao sistema integrado pela Internet, poupando tempo e simplificando todo o processo. Esta nova ferramenta, que permite a celebração de um contrato de embalador/importador online em apenas dez minutos, desburocratiza o acesso a este serviço e diminui o tempo de concretização do processo.

Desde o momento em que o serviço ficou disponível no início do ano, até 29 de Fevereiro, foram celebrados 155 contratos *online*, a uma média de 4 contratos por dia. As potencialidades deste serviço são visíveis na poupança de papel: no processo de pré-adesão gastavam-se cerca de 378 gramas de papel, enquanto o serviço online prevê gastar 128 gramas. Calcula-se que, por ano, se poupem 410 kg de de papel.

Ao mesmo tempo, 5.764 empresas já são e-clientes, o que representa 87 por cento do total de embaladores aderentes ao sistema ponto verde.

Das 6.401 declarações anuais entregues, 5.035 concretizaram-se através do serviço online. Ou seja, 79 por cento das declarações anuais já foram entregues online, o que revela que esta foi uma boa aposta da SPV.

Estas medidas inserem-se na política de actuação da SPV que procura, cada vez mais, satisfazer o cliente, esforçando-se para ir ao encontro das expectativas deste, criando opções que cada vez mais simplifiquem todo o processo de adesão ao sistema ponto verde.

Adesão mais simples

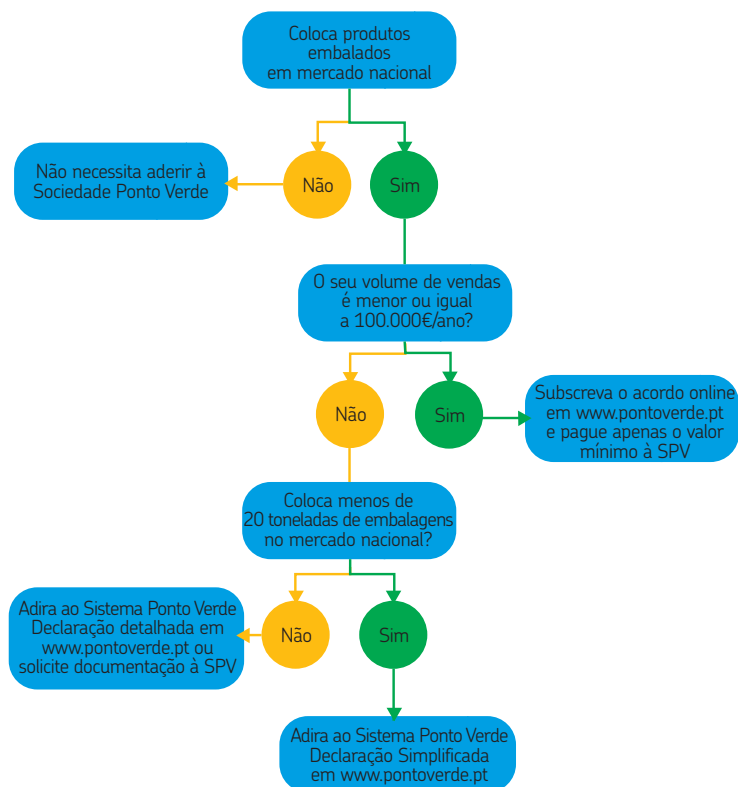
Com a nova funcionalidade de adesão online, a SPV passou também a disponibilizar duas novas formas de adesão para as empresas, adequadas à realidade de cada uma, que têm como principal vantagem permitir a uma empresa, mediante o cumprimento de

determinados requisitos, poder optar por três formas diferentes de adesão.

A SPV disponibiliza actualmente três formas de adesão:

- a declaração detalhada, que já existia e onde o cliente pesa e declara todas as embalagens que coloca no mercado nacional,
- a declaração simplificada, para o cliente que coloca no mercado nacional até 20 toneladas de embalagens por ano, onde apenas tem que declarar o peso total das embalagens
- a declaração mínima, que traz vantagens para as empresas que tenham um volume de vendas inferior ou igual a 100.000 euros por ano, e que podem optar pelo regime de contribuição mínima. Neste caso, não é necessário calcular pesos de embalagens ou entregar qualquer declaração, sendo que paga o valor mínimo definido para aquele ano sob a forma de um pagamento único anual.

Na página de Internet da SPV www.pontoverde.pt é possível encontrar em detalhe todas estas novas funcionalidades e opções.



SPV lança projecto 100R

A SPV iniciou a implementação do projecto 100R, que visa certificar eventos, espectáculos ou espaços comerciais com uma "garantia ponto verde", que assegura o correcto encaminhamento dos resíduos gerados nesses mesmos locais. Para o efeito e através da celebração de um contrato com a SPV, as entidades e empresas aderentes comprometem-se a implementar as infraestruturas necessárias à separação dos resíduos, cuja recolha e posterior encaminhamento para reciclagem cabe à SPV.

Ao abrigo destes acordos, compete também à Sociedade Ponto Verde prestar aconselhamento e consultoria, no sentido de encontrar formas para reduzir a produção de resíduos e encaminhá-los para entidades que possam proceder à reciclagem e/ou valorização de resíduos gerados no local, para além dos de embalagem.

O projecto tem como objectivos consolidar a credibilidade das organizações que a ele se associarem, "materializando a sua vertente ambiental com resultados concretos"; e aumentar a quantidade de resíduos retomados, encaminhando-os para reciclagem e contribuindo para atingir as metas estipuladas para o País.

Até ao momento e no âmbito do 100R, a SPV tem estado a estabelecer contactos para desenvolvimento de protocolos com várias entidades.



O projecto 100R visa certificar eventos, espectáculos ou espaços comerciais com uma "garantia ponto verde", que assegura o correcto encaminhamento dos resíduos gerados nesses mesmos locais

Asas das borboletas no Eco-Parlamento Jovem

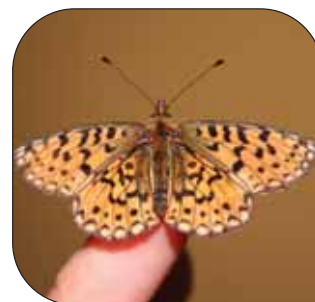
Ao Eco-Parlamento Jovem candidataram-se 19 projectos nacionais de sensibilização na área do ambiente, de autoria de jovens entre os 15 e os 17 anos de idade. Os dois trabalhos seleccionados denominam-se "Nas asas das borboletas" e "Valorização da rolha de cortiça" e foram elaborados por alunos, respectivamente, da escola EB2,3 de Lanheses, em Viana do Castelo, e da Escola Secundária do Fundão.

O projecto "Asas das borboletas - bioindicadores na monitorização da qualidade ambiental", consiste na observação e registo das diferentes espécies de borboletas da região, que envolveu as turmas da escola e a comunidade local.

De acordo com um dos alunos da escola EB2/3 de Lanheses, Diogo Lima, "as borboletas são bioindicadores porque podemos relacionar a quantidade de espécies existentes na região e com a qualidade ambiental. Conseguir-se determinar o estado de conservação de um ecossistema e saber se é bem preservado ou se está em mudanças", explica.

Os alunos envolveram a comunidade educativa na recolha de dados faunísticos sobre os lepidópteros (insectos que incluem as borboletas) da região e o seu envio para o Centro de Conservação das Borboletas de Portugal. Com a colecção científica de borboletas da região, essencial para documentar a biodiversidade existente no local e o momento da sua criação, a investigação faunística e a determinação dos parâmetros físico-químicos dos ecossistemas dão lugar à construção do quadro de referência que, a médio e longo prazo, vai constituir a avaliação da qualidade ambiental da região.

O projecto das "Asas das Borboletas" e o da "Valorização da Recolha da Cortiça", vão estar presentes na exposição internacional Youth Eco Parliament, a decorrer até Maio deste ano e cuja sessão de encerramento está marcada para Praga (República Checa) em simultâneo com o Congresso da Pro-Europe.



SPV e Microsoft promovem 'Imagine Cup'

A Sociedade Ponto Verde aliou-se à Microsoft para promover, em Portugal, a iniciativa "Imagine Cup 2008". Trata-se de uma competição internacional que, este ano, na sua quinta edição, elegeu o ambiente como tema para a promoção e o desenvolvimento de projectos inovadores e criativos junto dos jovens estudantes de todo o mundo.

Sob o mote de "Imagina um mundo onde a tecnologia possibilita o desenvolvimento de um ambiente sustentável", o Imagine Cup 2008 vai tentar sensibilizar os jovens para a temática ambiental, incentivando-os a inventarem tecnologias amigas do ambiente.

Os projectos a apresentar, que podem abarcar diversas áreas, desde que contribuam para melhorar o ambiente, devem, no entanto, enquadrar-se numa das seguintes categorias: Design de Software, Desenvolvimento Integrado, Desenvolvimento de Jogos, Projecto Hoshimi-Batalha Programação, Desafio de TI, Algoritmos, Fotografia, Curtas Metragens e Design de Interface.

Ao abrigo desta parceria, a SPV irá disponibilizar aos possíveis candidatos toda a informação relativa à separação de embalagens e sua reciclagem.

Recorde-se que a SPV esteve também presente, com a Microsoft, na Techdays 2008, exposição e conferência que se realizou de 12 a 14 de Março no Centro de Congressos de Lisboa, dedicada a profissionais de tecnologia de informação.



Exposição 'Remade in Portugal' corre País

A exposição "Remade in Portugal 2008 e Resíduos em Movimento" esteve patente, durante o primeiro trimestre deste ano, em quatro cidades: primeiro em Lisboa, com abertura no dia 10 de Janeiro, seguindo depois para Guimarães, onde pôde ser vista entre os dias 24 de Janeiro e 3 de Fevereiro, Coimbra (de 7 a 17 de Fevereiro) e, finalmente, Albufeira, entre os dias 21 de Fevereiro e 2 de Março.

Esta exposição, itinerante e que conta com a colaboração da Sociedade Ponto Verde, tem por objectivo dar a conhecer os objectos criados por 15 designers nacionais, ligados às áreas de arquitectura, design e moda. Na inauguração da exposição, em Lisboa, a SPV divulgou informação diversa sobre a importância da reciclagem e apresentou um jogo interactivo da empresa Ydreams. Já nas outras três cidades que receberam a exposição, a SPV promoveu a acção

"Separar vai Colar II", que visa alertar para a necessidade de separar as embalagens usadas.

Estas campanhas, associadas ao 'Remade In Portugal', foram realizadas por uma equipa de quatro monitores da SPV, disponíveis para prestar todo o tipo de informações a quem as requeresse.

Recorde-se que a iniciativa "Remade in Portugal" procura incentivar as empresas nacionais a criarem produtos compostos em pelo menos 50 por cento de material reciclado, difundindo a cultura do eco-design e o crescimento sustentável. O projecto tem um carácter internacional (neste momento existe em Itália, Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Grécia e França) e as peças produzidas são expostas, anualmente, nos vários países participantes.



EU ♥ RECICLAR



EU ♥ RECICLAR



EU ♥ RECICLAR

EU ♥
RECICLAR

SPV promove campanha Eu ♥ reciclar

A Sociedade Ponto Verde desenvolveu um catálogo de brindes para disponibilizar aos SMAUT, para que estes possam optar pelo tipo de brindes que mais vão ao encontro das suas acções de comunicação, no âmbito do apoio e financiamento aos planos de comunicação dos sistemas municipalizados.

Esta medida visa uniformizar a imagem dos brindes em todo o país que apresentam agora um grafismo mais apelativo e que deverão reforçar a ligação dos SMAUT aos consumidores.

A SPV pretende assim criar sinergias a nível nacional sobre a imagem e mensagem que se passa ao consumidor, sendo que toda a imagem dos brindes é coerente entre si transmitindo uma imagem positiva da reciclagem e reflectindo uma causa comum, utilizando a assinatura "Eu ♥ reciclar".

Dentro das categorias material escolar, moda, utilidades, lazer, ecopontos e professores, a SPV disponibiliza uma vasta gama de brindes para todos os consumidores, desde os mais pequenos ao professor/formador que tenha necessidade de materiais mais pedagógicos. A SPV apostou ainda em produtos feitos com material reciclado, como é o caso dos blocos, palas para o sol, gorros, cachecol e estojos.



BRINDES SPV

sociedade ponto verde





Campanha dos pequenos segue para a imprensa

Os pequenos protagonistas dos anúncios de TV da Sociedade Ponto Verde são agora vedetas da nova campanha de imprensa, dando assim continuidade à tarefa de ensinar como e quais as vantagens de reciclar as embalagens usadas.

À semelhança do que aconteceu com os anúncios de televisão, também na imprensa poderemos ver quatro anúncios distintos, cada um dedicado a um tipo de material: plástico, metal, papel e vidro.

Sob a assinatura "Separar é um pequeno gesto. Mas faz toneladas de diferença", os diferentes anúncios pretendem demonstrar aquilo que já foi conseguido com todas as embalagens recicladas em Portugal, materializando o contributo de todos e dando corpo aos números. Por exemplo, sabia que até hoje já reciclámos tanto metal que se colocássemos todas as latas recicladas em fila era possível ir à lua e voltar?

Este e outros exemplos podem ser encontrados em jornais e revistas, sempre com a ajuda dos nossos pequenos professores.

As campanhas da SPV com as crianças começaram em 2004 e, desde então, estes "pequenos" actores têm tentado alertar os adultos para a importância da separação das embalagens para posterior reciclagem, mostrando o quão fácil é esse gesto e todos os benefícios que traz.



Volume de retomas em 2007 atingiu o pico mais alto

As retomas de resíduos de embalagens por parte da SPV atingiram as 464.581 toneladas em 2007, o que representou um acréscimo de 26 por cento face ao volume do ano anterior, ou seja, o melhor dos últimos cinco anos.

A totalidade de retomas de embalagens urbanas foi de 288.139, traduzindo um aumento de 20 por cento relativamente a 2006 (239.928 toneladas) e o de não urbanas foi de 176.442 toneladas que, traduziu um acréscimo superior, de 36 por cento.

Considerando as retomas por tipos de materiais, verificou-se que as embalagens de madeira foram as que mais cresceram (76 por cento, com 27.161 toneladas em 2007), seguindo-se as de plástico (+34 por cento, com 33.396 toneladas) e as de papel/cartão (+32 por cento e 217.343 toneladas). A retoma de embalagens de vidro sofreu um acréscimo de 13 por cento (151.111 toneladas) e a de metal de 14 por cento (35.568 toneladas). Verificou-se ainda que os portugueses continuam, sobretudo, a separar as embalagens de papel e cartão e as do vidro.



inovação

O CONHECIMENTO
AO SERVIÇO DA
RECICLAGEM

NOVO PROCESSO PERMITE RECICLAR
MAIS RESÍDUOS INDIFERENCIADOS



São muitas as potencialidades da utilização de minhocas no processo de compostagem de resíduos sólidos urbanos, entre as quais acabar com a descarga de matéria orgânica nos aterros, evitando a libertação de gás metano e de águas lixiviantes e reduzir os custos com o tratamento de resíduos

Há quatro anos, a Quercus entrou em contacto com uma empresa que fazia vermicompostagem apenas com resíduos agrícolas e convenceu-a a efectuar testes com resíduos urbanos. Segundo a Quercus, este processo demonstrou que é possível reciclar até 80 por cento dos resíduos indiferenciados, pois as minhocas digerem toda a matéria orgânica, que transformam depois em húmus. Em seguida, as embalagens e o húmus são separados através de um crivo. Evita-se que estes resíduos sigam para aterro e recupera-se 90 por cento da sua fracção de embalagem para reciclagem.

A Quercus propôs a realização de um projecto à SPV sobre o potencial de utilização deste processo para se obterem embalagens para reciclar a partir de RSU indiferenciados. O projecto deverá ter início em Abril próximo e vai decorrer numa unidade de vermicompostagem que está a ser construída na Associação de Municípios de Vale do Ave (AMAVE). A empresa Lavoisier, criada há dois anos para desenvolver a tecnologia da vermicompostagem em Portugal, faz parte da candidatura conjunta ao apoio da SPV.

A vermicompostagem, processo já conhecido há muitos anos, apresenta vários benefícios e soluções para o destino final dos resíduos sólidos urbanos indiferenciados, "desde acabar com a descarga de matéria orgânica nos aterros, evitando a libertação de gás metano e de águas lixiviantes; até reciclar muito mais embalagens, nomeadamente de plástico, vidro e metal que vão para recicladores, e de papel e cartão, que sofrem reciclagem orgânica", explica Rui Berkemeier, da Quercus. A vermicompostagem pode produzir húmus e fertilizante líquido para a floresta e agricultura, e ainda reduzir substancialmente a libertação de gases de efeito de estufa ligada à gestão dos resíduos.

Ao nível económico, este processo deverá permitir diminuir os custos inerentes ao tratamento de resíduos, uma vez que se apresenta como um processo muito económico e que pode criar postos de trabalho. Por outro lado, explica o responsável da Quercus, "pode levar à instalação de unidades de pequena escala e assim reduzir os custos de transporte dos resíduos (embora também seja possível fazer vermicompostagem em unidades de grande escala)".

dossier

Baterias podem ter segunda vida

Baterias para empilhadoras, plataformas elevatórias, telecomunicações, barcos ou equipamentos médicos podem ser recuperadas e assim obter-se ganhos económicos e ambientais



Dar uma nova vida às baterias é a missão da Battery Doctors Iberia que, conforme o nome indica, dão uma segunda oportunidade a baterias em fim de vida e actuam preventivamente de forma a prolongar a sua vida útil.

A revitalização de baterias insere-se nas metas comunitárias de resíduos eléctricos e electrónicos e possibilita que, entre 20 a 40 por cento destas, sejam recuperadas impedindo a emissão de CO2 para a atmosfera. Para o administrador da Battery Doctors Ibéria/Brasil, Abílio Silva, a percentagem seria ainda maior se "as autoridades nos apoiassem na sensibilização dos utilizadores, com mais cuidados de manuseamento das baterias no final de vida", adverte. O modelo de negócio

está a ser utilizado e transferido para outros países na Europa, América Latina e África.

Estima-se que, por ano, mais de 2.000.000 de baterias estejam em fim de vida em Portugal, sendo que meio milhão podia ser devolvido ao mercado com a ajuda desta empresa, contribuindo para a redução de custos dos particulares e empresas e, ao mesmo tempo, ajudando de modo significativo a redução de emissões de CO2.

Tratamento da bateria

Baterias de ácido ou chumbo; de arranque, tracção ou estacionárias podem ser recuperadas a partir de um processo químico, patenteado pela Battery Doctors Iberia. Os químicos são introduzidos nas suas células que faz com que retome a qualidade semelhante a uma bateria nova. Garantia dada por Abílio Silva, que assegura que estas componentes são tratadas sem qualquer recurso a manipulação e que é um processo de recuperação 100 por cento ecológico, que requer instalações e equipamentos próprios, cujo custo não é elevado.



Os produtos químicos da empresa foram desenvolvidos nos EUA pela ProTec, tratam e previnem a sulfatação e oxidação das baterias, o que leva a que estas voltem a funcionar, durante mais uns anos. Com este sistema, a Battery Doctors pode recuperar todo o tipo de baterias de electrólise: industriais e arranqueiras de longo ciclo, aplicado a baterias para empilhadoras, plataformas elevatórias, telecomunicações, barcos ou equipamento médico, etc.

"As baterias que já terminaram teoricamente a sua vida, são as que, na sua esmagadora maioria, nós recolhemos e recondicionamos. A percentagem que se encontra nestas condições poderá oscilar entre os 20 e os 40 por cento", explica o responsável.

A Battery Doctors reafirma que este sistema de recuperação é muito vantajoso e permite ganhos financeiros: recolher baterias (a custo

zero), tratá-las e recolocá-las à venda com preços baixos através de parcerias com oficinas, stands de acessórios para automóveis, lojas de pneus ou mesmo de venda de baterias ou fornecendo serviços de tratamento preventivo a empresas com parques automóveis ou de máquinas, o que permite poupar, evitando a compra de baterias novas. A empresa está a terminar a fase de testes para iniciar actividade na área dos buggies, campos de golfe, barcos e veículos eléctricos e baterias de telecomunicações.

A Battery Doctors foi criada em 1999, mas desenvolve este negócio apenas desde o início de 2005, depois de ter sido descoberto pelo seu sócio fundador e maioritário que detectou esta oportunidade nos EUA. A empresa tem cerca de mil operadores entre os EUA e a América Latina e chegou ao mercado europeu através de Portugal e Espanha em 2005 e, em 2006, deverão estar no mercado brasileiro.



Adesão à iniciativa

Quando se fala de baterias com maior amperagem, a aceitação das baterias de arranque por particulares e por empresas é "excelente". Quanto às baterias de tracção (para empilhadores, plataformas elevatórias), a Battery Doctors explica que é o mercado empresarial que mais as utiliza e que tem igual nível de aceitação.

"A redução de custos é muito significativa e as políticas ambientais saem fortemente beneficiadas", afirma Abílio Silva. Contudo, deixa o recado de que mais se pode fazer: "era necessária uma maior e correcta divulgação da actividade, conjugada com algum apoio das autoridades para esta actividade, através de legislação específica".

no resto do mundo

A RECICLAGEM EM TODO O MUNDO

As empresas dedicam-se, cada vez mais, à responsabilidade social, na medida em que podem associar-se a causas e promover valores, através do papel que desempenham. É possível unir causas e assim levar a sociedade a agir. Com

o ambiente como pano de fundo, são muitas as iniciativas sociais a que se pode dar voz.

Preocupações sociais e ambientais andam de mãos dadas

Porque não associar a causa ambiental a outras de relevo social e assim chegar a mais pessoas? Esta questão tem resposta nas actividades desenvolvidas pelas entidades gestoras do Ponto Verde por toda a Europa, mas também por outras associações espalhadas pelo mundo que lutam pela mobilização para a separação de embalagens, para posterior reciclagem.

A Alemanha defende que as crianças de hoje são os decisores de amanhã em matérias de ambiente, pelo que aposta na publicidade da sua mensagem de protecção do ambiente, através do

patrocínio de eventos desportivos. A congénere alemã da SPV - a DSD GmbH -, patrocina a equipa de basquetebol da primeira divisão "Club Cologne 99ers", onde a equipa ergue o símbolo Ponto Verde nos calções.

Ainda em Colónia, parte das verbas recebidas são canalizadas para o programa de jovens "Future Five" e para um programa social onde os jovens são encorajados a praticar um desporto. Além disso, desde 1998, os alemães estão envolvidos num projecto para limpar os campos e promover as acções "saco amarelo", para sensibilizar para a defesa do ambiente, prevenindo o desperdício de embalagens.

Também a congénere da SPV espanhola - a Ecoembes - associou-se ao desporto, através da cooperação com a equipa do Real Madrid. Colocaram-se pequenos ecopontos no estádio Santiago Bernabéu e na cidade desportiva de Valdebebas para depositar as embalagens de plástico, metal e papel. A Ecoembes prevê que se recuperem cerca de 500 toneladas de embalagens durante o primeiro ano, com esta iniciativa.

Haverá espaço ainda para a investigação

relacionada com o tratamento de resíduos produzidos em eventos desportivos, o que levou à criação da cátedra Ecoembes na Universidade Politécnica de Madrid, com uma dotação de 7.200 euros.

Entretanto, a Ecoembes e a Cruz Vermelha assinaram um acordo para levar a cabo um projecto de educação ambiental para maiores de 65 anos da região de Madrid, que vai consistir na sensibilização para a correcta separação de embalagens, através da visita a centros de dia entre outras actividades.

Cultura e desporto

Em 2006, a francesa Eco-emballages associou a causa da separação e reciclagem aos benefícios do leite para a saúde. As embalagens de leite exibiam mensagens como "Beber leite é bom para a Saúde. Reciclar-me é bom para economizar água". Esta campanha teve a duração de dois anos e resultou da colaboração com o sindicato dos produtores de leite.

Eventos como festivais de música e a "tour de France" em bicicleta também receberam ecopontos que incentivavam à separação das embalagens.

SABIA QUE...

Com todo o papel que reciclámos até hoje, era possível fazer tantos livros que podíamos oferecer um a cada estudante existente no mundo. É o que dá ter a sabedoria de separar papel e todas as embalagens de cartão





Há muitas formas de levar as pessoas a separar para reciclar e uma delas é alertar para problemas sociais e assim incentivar à proactividade. A força da mensagem chega a mais pessoas e utiliza sectores como a cultura e o desporto.

Brasil na senda da responsabilidade social

O Brasil tem uma tradição de responsabilidade social antiga e muito desenvolvida por todo o território.

O projecto "Pintanguinha minha vida" foi lançado em 1992 e o objectivo era eleger um bairro para implementar um projecto piloto de recolha selectiva. Um ano depois, criou-se um centro de criatividade, voltado para o reaproveitamento de sucata. O projecto "Meia Ponte" teve início em 1997 para desenvolver actividades que possibilitassem uma melhoria das condições de vida da população, integrando os problemas ambientais, de pobreza e desemprego em Goiânia.

Em Paracambi (Estado do Rio de Janeiro) foi lançado um projecto em parceria com a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Educação local para realizar

curso de produção de brinquedos destinados aos alunos de escolas públicas municipais, que brincam e confeccionam os seus próprios brinquedos através de materiais reaproveitados. Por sua vez, o Instituto da Terra - que tem uma vocação cultural, de acção social e ambiente - promove a reciclagem artesanal de papel no Presídio Masculino de Florianópolis. A Secretaria de Estado e Cidadania de Santa Catarina coopera com a iniciativa e a empresa SCGAS (distribuidora de gás natural) fornece o papel recolhido no seu programa de colecta selectiva. O resultado foi a baixa reincidência no crime e a diminuição considerável de tentativas de fuga e rebelião. Existe também um grupo no Rio de Janeiro que produz instrumentos musicais a partir de resíduos, reaproveitando-os. Educação, arte e ecologia são as bases do grupo de músicos-educadores.



EUA promovem ligação às empresas

A região norte-americana do Texas vai promover, no Verão de 2008, um programa-piloto para avaliar formas de limitar o impacto das embalagens de produtos alimentares nos parques nacionais americanos. A iniciativa "Lixo zero" é o resultado da cooperação entre a associação "Papel internacional", a Fundação do Parque Nacional e a Coligação Nacional para a reciclagem.

A Coca-Cola anunciou recentemente um conjunto de actividades que têm como objectivo reciclar ou reutilizar todas as embalagens de Coca-Cola disponíveis no mercado norte-americano e, inclusivamente, vão construir, em conjunto com a Corporação Unida de Recuperação de Resíduos, a maior fábrica com o sistema bottle-to-bottle de reciclagem de plástico do mundo, que deverá estar operacional em 2009.

Também a Panasonic lançou em Setembro de 2007 o programa "Devolver" que permite aos consumidores contribuírem com um donativo para um programa promovido pelas três organizações europeias mais importantes. O donativo é efectuado pela Panasonic, através da aquisição online de produtos desta marca, não tendo um custo adicional. Entretanto, desde 2001 que decorre uma competição em instituições de ensino um pouco por todo o País, onde escolas e universidades competiram para ver quem conseguia reduzir, reutilizar e reciclar o máximo de resíduos do campus escolar.

parceiros

A Tratolixo tem um orçamento de 160 milhões de euros que se destinam a investimentos como a Unidade de Digestão Anaeróbia e as células de confinamento técnico de apoio às Unidades. A ampliação e remodelação da Central de Triagem de Trajouce, com o projecto da nova linha

automática para a triagem de embalagens de plástico e a implementação da valorização energética do biogás no aterro de Trajouce, são outros grandes objectivos da empresa



Nos últimos três anos, a Tratolixo tem desenvolvido projectos com a Sociedade Ponto Verde, que conduziram ao aproveitamento e encaminhamento dos plásticos mistos provenientes dos ecopontos, do PEBD e dos resíduos urbanos de recolha indiferenciada, triados na Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico.

Recolha selectiva apresenta bons resultados

A Tratolixo, empresa de capitais maioritariamente públicos, detidos em 99,01 por cento pela Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra (AMTRES) para o tratamento de resíduos sólidos urbanos, assegura a gestão integrada do sistema de resíduos sólidos urbanos (RSU) dos Municípios já mencionados, em defesa de princípios de sustentabilidade

Em 2007, a Tratolixo atingiu as 42.222 toneladas de embalagens provenientes da recolha selectiva, onde o papel e o cartão são as embalagens mais separadas pela população, seguindo-se o vidro, o plástico, o metal e ECAL. Para além da gestão e exploração dos serviços de recolha, transporte, tratamento e deposição final, a

empresa ainda contribui para recuperação e reciclagem de resíduos sólidos, os quais através da separação mecânica e manual, são depois reciclados e valorizados..

A empresa tem uma parceria com a Sociedade Ponto Verde, estando a trabalhar no desenvolvimento de um projecto de I&D, para 2008. "Ao longo destes três últimos anos, a Tratolixo e a SPV têm desenvolvido uma série de projectos, que conduziram ao aproveitamento e encaminhamento dos plásticos mistos recolhidos em ecopontos e do PEBD proveniente dos resíduos urbanos de recolha indiferenciada, triados na Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico", explica o responsável do Gabinete do Planeamento Estratégico, Inovação e Desenvolvimento Técnico da Tratolixo, Tiago Faria. De referir que a Tratolixo recebe plásticos mistos entre as embalagens que são recolhidas pelo sistema AMTRES, o que corresponde a 38 por cento do total de plásticos provenientes da



recolha de ecopontos, que são depois reencaminhados para reciclagem através da SPV.

Participam ainda, em conjunto, num projecto internacional liderado pela "rcdenvironment", que é coordenado pela SPV em Portugal, e colaboram numa auditoria no âmbito de uma formação interna da SPV, para verificação do controlo operacional e da conformidade legal.

A empresa aprovou um conjunto de investimentos em Novembro de 2007, previstos no Plano Estratégico, orçado em 160 milhões de euros, sendo a Unidade de Digestão Anaeróbia e as células de confinamento técnico de apoio às Unidades os investimentos mais representativos, assim como a ampliação e remodelação da Central de Triagem de Trajouce, onde se insere o projecto da nova linha automática para a triagem de embalagens de plástico. A empresa ressalta ainda a importância da implementação da valorização energética do biogás no aterro de Trajouce.

Dentro dos seus objectivos está também a ampliação da rede de eco-centros e a sua importância confirma-se com o eco-centro da Ericeira, que abriu em Julho de 2007. Só a população da Ericeira já encaminhou 1.280 toneladas de recicláveis desde a sua abertura.

Programa Ecofreguesias

A Tratolixo lançou um projecto de mobilização da população, articulando autarquias e entidades locais em torno do objectivo de incentivar a separação de resíduos sólidos urbanos.

A iniciativa envolveu 35 Juntas de Freguesia de Mafra, Oeiras e Sintra e proporcionou formação a mais de 360 pessoas e visitas técnicas às instalações.

"As Juntas de Freguesia promoverem mais de uma centena de projectos e acções de envolvimento com as populações sobre a separação de RSU, possibilitando, ainda, de forma colectiva, a implementação de 73 acções de limpeza, manutenção e requalificação de espaços públicos", avançou Tiago Faria, que classificou esta iniciativa como um sucesso. "Verificou-se um efectivo aumento das taxas de separação dos materiais de recolha selectiva em todos os concelhos da AMTRES e identificaram-se valores, atitudes e práticas face aos RSU, factores cruciais para estimular uma maior adesão à separação de RSU", finaliza o responsável do gabinete de planeamento estratégico.



agenda

SITES



www.recicloteca.org.br
Centro de informações sobre reciclagem e meio ambiente

dado.tricla.com
Plataforma online onde se promove o acto de dar e receber. Nada se deita fora e tudo pode ser reutilizado.

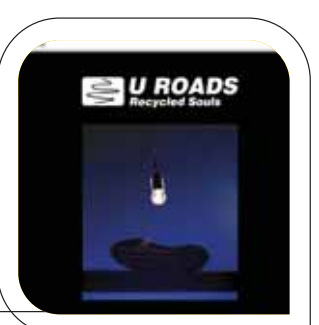


www.ecover.com
Produtos de limpeza produzidos de forma ecológica, económica e socialmente responsável



www.nrc-recycle.org
Promove programas de reciclagem doméstica nos EUA

www.uroads.com
É possível adquirir botas com solas recicladas a partir de pneus de camiões. À venda em todo o País



EVENTOS

1 e 2 de Abril de 2008

2ª Conferência de Resíduos: novas políticas, novos negócios"; Hotel Tivoli Tejo, em Lisboa

2 e 4 de Abril de 2008

9º Congresso da Água Centro de Congressos do Estoril

10 e 11 de Abril de 2008

1º Congresso Viver Ambiente Universidade do Minho Auditório CP II - Braga
www.dct.uminho.pt/cct/viverambiente

recicla | pag. 30

5 a 9 de Maio de 2008

15ª Feira Internacional das soluções ambientais (água, esgotos, reciclagem e resíduos) Munique

14 e 15 de Maio de 2008

9ª Grande conferência do Jornal Água&Ambiente CCB, sala Almada Negreiros Lisboa

12,13 e 14 de Maio de 2008

Congresso Pró Europe Praga

O Congresso da Pro Europe é uma plataforma onde todos os accionistas - onde se inclui a Sociedade Ponto Verde-, apontam os resultados obtidos e definem novas estratégias, assim como debatem a política europeia das embalagens e gestão de resíduos.

O Congresso realiza-se, pela primeira vez, numa cidade da Europa Central (Praga), e vai ter como tema "O ponto verde 2008: do desperdício à gestão dos recursos".

Uma lata transforma-se noutra lata.



Esta é a magia da reciclagem: para reciclar metal basta... metal. Até hoje já reciclámos tanto metal que se colocássemos todas as latas recicladas em fila era possível ir à lua e voltar. O truque? Nada mais fácil. É colocar todas as embalagens de metal no Ecoponto Amarelo.

Coloque todas as embalagens de plástico, metal e embalagens de leite e sumo no Ecoponto Amarelo.

Separar é um pequeno gesto. Mas faz toneladas de diferença.

sociedade
pontoverde





1 camisola
feita com
25
garrafas
de
plástico?

Basta reciclar 25 garrafas de plástico e temos poliéster suficiente para fazer uma camisola. Agora imaginem o que se pode fazer com todo o plástico reciclado até hoje. É que isto de separar não é moda de agora. Para o Ecoponto Amarelo já entraram tantas garrafas de plástico que podíamos fazer quatro camisolas para cada português. **Coloque todas as embalagens de plástico, metal e embalagens de leite e sumo no Ecoponto Amarelo.**

Separar é um pequeno gesto. Mas faz toneladas de diferença.

sociedade
pontoverde



.pt